

## Mauro Paulino

### 2º turno: a missão

SETE MILHÕES de votos. É o que a oposição precisa tomar de Lula, nos próximos 13 dias, para sonhar com o segundo turno. Isto se os sem-candidato permanecerem próximos dos 10% como em 2002. Se crescerem, favorecem Lula.

Por diferentes métodos os institutos chegam a um mesmo resultado em suas últimas pesquisas: metade dos brasileiros pretende reeleger Lula já no primeiro turno. Retratam as opiniões até o meio da semana passada e não contemplam, portanto, o horário eleitoral de quinta e sábado nem as notícias do final de semana. A convergência em um mesmo número reforça a certeza estatística dessa proporção.

Como as pesquisas não apuram os votos concretizados e sim as intenções dos eleitores antes de votar e não podem prever quantos se ausentarão das urnas, alguns fatores têm sido lembrados para elevar a esperança de segundo turno. O alerta mais repetido lembra que a abstenção é mais concentrada no Nordeste e está relacionada à baixa renda e escolaridade dos eleitores.

Coincide com o perfil do eleitor de Lula e, por isso, ele perderia cerca de sete pontos nas urnas. É um exagero partidário.

A estatística Renata Nunes, do Datafolha, apurou a média das abstenções e dos votos brancos e nulos em cada Estado nas duas últimas eleições presidenciais e, como exercício, recalculou os percentuais da última pesquisa a partir da média histórica de votos válidos. Constatou que Lula perderia apenas um ponto, insuficiente para viabilizar o segundo turno.

Lembra também que grande parte das abstenções refere-se a eleitores que mudaram de cidade, não transferiram o título e preferem justificar o voto a viajar para votar.

Mais provável, e pouco lembrada, é a possibilidade de parte dos eleitores não conseguir traduzir sua intenção em voto.

Em 98, estudo feito por Alessandro Janoni, diretor de pesquisas do Datafolha, mostrou que pelo menos 14% dos que votaram para presidente erraram ao digitar o número na urna eletrônica. A seqüência de votação não segue a ordem lógica de ir do cargo mais importante para o menos importante, começando pelos deputados. Assim, alguns

eleitores se confundem e votam para deputado achando que estão votando para presidente.

Como 56% dos eleitores de Lula têm baixa escolaridade, esse é um fator a ser considerado. Por outro lado, conhecer o número do candidato é fundamental para concretizar o voto.

Até a semana passada, 53% dos eleitores de Lula acertavam seu número contra apenas 37% entre os de Alckmin.

Para não depender de fatores extra-campo os tucanos devem concentrar-se em mudar opiniões dos 83% de brasileiros cuja soma das rendas no domicílio fica abaixo de R\$ 1.750. Sem o apoio deles, ninguém se elege presidente.

---

MAURO PAULINO é diretor-geral do instituto Datafolha